

Gnose Iluminada

Agustín Ortiz Herrera

4 Out 2025

Projeção do filme e Conversa



Gnose Iluminada Augustín Ortiz, 2022

Vídeo HD, 16:9, 52'

O antigo convento de Santa Mònica (Barcelona 1636–1835), hoje Centro de Arte Contemporânea Santa Mònica, possuía uma biblioteca da qual se conservam atualmente mais de 500 volumes na Universidade de Barcelona. O estudo de alguns volumes serve de ponto de partida para este projeto artístico. As obras que articulavam o pensamento escolástico de Tomás de Aquino, introdutor do pensamento aristotélico e do essencialismo mais problemático (do ponto de vista contemporâneo), regressam ao seu lugar de origem para coabitar no espaço, horizontalmente, com o desenvolvimento de outros saberes, outros modos de ser e de criar conhecimento. Este projeto audiovisual poliédrico, que incorpora múltiplas colaborações artísticas, especula com saltos temporais para canalizar respostas contraculturais queer e não normativas que questionam a tradição gnóstica ocidental. Ao mesmo tempo, traça uma linha de tensão entre a origem do pensamento clássico e as novas epistemologias, passando pela observação das instituições universitárias tradicionais.

A longa-metragem *Gnose Iluminada* foi apresentada originalmente na exposição “A tradição que nos atravessa”, realizada no Santa Mònica em 2022. Esse contexto difere substancialmente do da exposição no Sismógrafo, e é por isso que se propõe uma sessão de projeção dedicada ao projeto audiovisual completo, acompanhada pelo realizador, que em conversa partilhará detalhes do processo criativo, das premissas com que trabalhou, da equipa que o tornou possível e do contexto conceptual da obra.

AGUSTÍN ORTIZ HERBERA estudou Belas-Artes na Universidade de Barcelona e realização de cinema na The New School University, em Nova Iorque. A sua prática artística desenvolve-se na intersecção entre o audiovisual, a performance e a instalação. Utiliza estes meios para explorar as possibilidades Queer num contexto patriarcal-colonial alimentado pelo domínio da persuasão audiovisual e pela representação normativa da memória.

Notas sobre a produção de *Gnose Iluminada*, by Agustín Ortiz

O processo de produção de *Gnose Iluminada* foi, antes de tudo, uma experiência de criação coletiva. Desde o início, o projeto articulou-se a partir de uma série de encontros com a equipa do centro e com outras artistas convidadas. Esses espaços de diálogo possibilitaram uma troca constante de ideias e metodologias que moldaram o foco conceptual e estético da obra.

A colaboração com o centro também implicou uma ligação direta com o seu espaço físico. De facto, o próprio local de trabalho da equipa organizadora transformou-se no set principal de filmagem, apagando as fronteiras entre espaço de produção e espaço cénico. Essa relação simbiótica permitiu que o projeto dialogasse profundamente com a história do lugar, abordando a questão da herança e das tradições que o atravessam. A pesquisa revelou antigos usos do edifício e provocou uma espécie de invocação dos seus “fantasmas”: energias latentes que foram incorporadas no relato audiovisual, tanto como conteúdo quanto como recipiente de sentido.

Quando surgiu a proposta por parte do Centro de Artes Santa Mònica, eu já estava imerso noutro processo de criação coletiva com um grupo autodenominado Comitê Queer. Este coletivo organizava encontros e conversas em torno das nossas vivências como pessoas LGTBIAQ+, abordando temas como identidade, marginalidade e a criação de saberes não normativos. Algumas das pessoas que faziam parte do Comitê acabaram também por se envolverem em *Gnose Iluminada*, ampliando assim a rede colaborativa do projeto.

No âmbito dessa colaboração, organizamos uma série de conversas em formato de entrevista, nas quais exploramos a ideia das existências queer como geradoras de conhecimento. Para além de apontar problemáticas, essas trocas destacaram o potencial transformador da marginalidade—não apenas como lugar de resistência, mas também como fonte de novos imaginários, afetos e epistemologias.

Desse contexto colaborativo, surgiu o capítulo *De los encuentros universales* (‘Dos encontros universais’), em que uma voz em off—resultado das entrevistas realizadas—articula um texto interpretativo que acompanha as imagens de pessoas queer percorrendo o recinto da Universidade de Barcelona. Esse espaço, carregado de simbolismo, representa uma tradição epistemológica profundamente ligada à vida eclesiástica europeia, encarnada na arquitetura do claustro. Assim, estabelece-se um diálogo especulativo entre o claustro barroco do Centro de Artes Santa Mònica Santa Mònica (século XVII) e o da Universidade (século XX), duplicando o tempo para refletir sobre a forma como a herança da tradição continua a operar no presente. O queer, concebido na sua capacidade transformadora, infiltra-se nessa tradição que nos atravessa a todas, tensionando, com a sua mera presença, os espaços normativos e os seus discursos.

As interseções colaborativas expandem-se por todo o projeto, como na criação de uma peça musical original concebida especialmente para o filme. Sicut Virgo—tradução em latim de Like a Virgin—funde a música gregoriana de Hildegard von Bingen, figura mística do século XI, com a

letra da icónica canção pop de Madonna. O grupo de canto gregoriano feminino Auditex Audi selecionou uma melodia de Hildegard e reinterpreto-a, acrescentando a letra traduzida para o latim. Esse gesto dá origem a um encontro tão improvável quanto revelador: o queer, latente na figura de Hildegard, entrelaça-se com a irreverência simbólica do pop dos anos 80, abrindo um espaço de ressonância entre espiritualidade, corpo e desejo.

A dimensão coletiva também se manifesta na proposta instalativa, na qual a equipa curatorial do centro se envolveu ativamente no processo criativo. Uma das suas contribuições foi a concepção de um espaço cenográfico inspirado na estética da cultura club LGTBIAQ+, com elementos como portas desenhadas especialmente para a instalação, janelas redondas e um ambiente baseado na cor preta e em iluminação com luzes neon. Os elementos cenográficos e figurinos, criados pela equipa criativa do filme, integram-se na instalação como testemunho tangível do trabalho coletivo. Por sua vez, a exposição inclui alguns livros originais do século XVII pertencentes à antiga biblioteca do convento de Santa Mònica, recuperados especialmente para a ocasião graças ao esforço conjunto do centro. Esses volumes históricos, entrelaçados com as demais obras contemporâneas, revelam uma rede de saberes, corpos e memórias que dialogam para além do tempo.

CRÉDITOS DO FILME

Direção: Agustín Ortiz Herrera
Produção: Santa Mònica
Produção executiva: Enric Puig, Roger Vinent
Guião, edição, iluminação: Agustín Ortiz Herrera
Assistente de produção: Daniel Cao
Coreografia: Iver Zapata
Bailarinos: Lluís Garau López, Sergi Corominas Jaén, Ioar Labat Berrio, Carlos García Corchia, Ignacio Alejandro Jiménez Cabello
Atores: Cèsar Martínez González, Freyja Palau Vidal, Leo Roldán Pulido, Charlie G Fennel, Toni Navarro, Frank Trobok, Iver Zapata
Voz narradora: Anna Pérez Ortega
Banda sonora: Agustín Ortiz Herrera

Canção *El Señor* (adaptació para Gnosis Iluminada)
Intérprete: Alan Neil
Música, letra e produção: Alan Neil

Canção: Sicut Virgo
Interpretada por: Auditexaudi
Adaptação de Margarida Barbal Rodoreda da partitura de *Antífona Unde quocumque (nº47)*, de Hildegard von Bingen.
Intérpretes: Dinna de Rosa Rigau, Lorena García García, Lucía Cano Villavecchia, Montserrat Vives Brescó, Margarida Barbal Rodoreda

Maquilhagem: Natalia Campos
Estilismo: Tania MarcialLa
Som direto: Adrià Gómez Sentis, Leo Roldán
Registo de voz da narradora: Pau Oltra, Tropic Studio
Edição de som: Verònica Font
Fotografia: Daniel Cao

Agradecimentos: Jordi Moreno Romero, Aida Mestres, Pau Martínez, Dolores Pulido, Elisenda Rius, Paloma Báscones Franco, Meritxell Genís, Marc Ribera, Miguel Ángel de Heras, Sergi Botella, Marina Ruiz, Neus Verger, Judit Casals, Ajuntament de Sant Cugat del Vallès, Universitat de Barcelona, CRAI/UB.

Com assistência à produção de of Hangar.org

Esta sessão faz parte do programa paralelo à exposição *Protótipos do desejo instituinte. Santa Mònica para Sismógrafo*, com curadoria de Clara Laguillo.

13 Sep – 31 Oct 2025

Protótipos do desejo instituinte. Santa Mònica para Sismógrafo

Protótipos do desejo instituinte é uma exposição-arquivo que traz ao Sismógrafo uma seleção de práticas experimentais em torno das novas institucionalidades, assumindo o relacional, o coletivo e o performativo como premissas para ressignificar os espaços da cultura. A proposta faz parte do projeto curatorial que tem sido desenvolvido, desde 2021, no Centro de Arte Santa Mònica, em Barcelona, e que, nesta ocasião, reúne projetos produzidos nesse período sob diferentes eixos temáticos e metodológicos.

A mostra procura aproximar-se à pergunta sobre o que um centro de arte pode vir a ser, num contexto em que as formas culturais e os seus lugares de enunciação estão fragmentados e em constante transformação, seja pela experiência híbrida com os mundos virtuais ou pelo uso constante de dispositivos de criação e difusão de imagens.

PROGRAMA PARALELO

O impacto ambiental das instituições culturais a debate. Sobre o projeto 16/2017

Com Joana Moll
Conversa/Mesa Redonda
Sábado, 11 Outubro 2025, 15:30
Entrada livre

Sobre como se pode instituir um coletivo no Santa Mònica

Com Collectiu 1080
Cinema
Sexta-feira, 24 Outubro 2025, 21:30
Com a presença dos artistas
Entrada livre

Biblioteca ambulante infantil anticolonial

21 Outubro 2025 crianças da Escola Primária da Alegria
28 Outubro 2025 pessoas idosas do Lar Casa Maior
31 Outubro 2025, 16:00–18:00 Jardim de São Lázaro
Acesso gratuito

Quem descobriu quem? Zines decoloniais

Com Inês Costa & Margo
Domingo, 12 Outubro 2025 11:00–16:30
Participação gratuita
Inscrições: publicos@sismografo.org
Lotação limitada

Artistas: Agustín Ortiz Herrera, Antoni Hervàs, Assamblea Utopia Rambles, Beth Ferguson, Collectiu 1080, Giulia Grumi, Hogar Diska, Joana Moll, Las Mòniques, LEVE Project, Marina Monsonís, Mariona Moncunill, Sindihogar, Sofía Montenegro, Sara Dean
Curadoria: Clara Laguillo, Enric Puig, Marina Freañ
Texto: Clara Laguillo

Tradução: Kennis Translations
Produção: Carolina Fangueiro, Pedro Huet, Maria João Macedo, Rita Senra
Montagem: Jorge Pinheiro, Pedro Tavares, Francisco Morão, João Pedro Trindade
Design: Macedo Cannatà
Programa público: Clara Laguillo, Marina Freañ, Marta Gracia, Enric Puig, Letícia Costelha

A equipa do Sismógrafo é composta por:
Dário Cannatà, Letícia Costelha, Carolina Fangueiro, Pedro Huet, Maria João Macedo, Hernâni Reis Baptista, Rita Senra e João Pedro Trindade

A Equipa do Santa Mònica é composta por:
Direção: Enric Puig Punyet
Exposições: Roger Vinent Arnau
Produção técnica: Marina Rubio Marco
Assistente de exposições: Cristina Sanz-Gadea Ferret
Atividades: Eva Ruiz
Produção das atividades: Julia Gutiérrez
Administração: Úrsula Tenorio
Mediação e educação: Marta Gracia Valladares
Projetos transversais: Andreu Carreras i Novich
Gestão financeira: Miguel Morilla Hernández
Comunicação e imprensa: Clara Bofill Pumarola
Conteúdos digitais: Cesc Grau Serratusell
Assistente de comunicação: Sabrina Atanasiu

Em colaboração com



Sismógrafo tem o apoio de



www.sismografo.org / Quarta-feira a Sábado 15:00–19:00.
Rua do Heroísmo 318. Porto, Portugal

sismógrafo

sismógrafo

Quarta-feira a sábado / Wednesday to Saturday 19:00-22:00. Rua do Heroísmo 31B. Porto, Portugal / www.sismografo.org